**ANÁLISE DOS PERÍODOS SIMPLES E COMPOSTO**

**Frase**

 é todo enunciado (palavra ou conjunto de palavras) que apresente sentido complexo.

Ex.: *Até logo!* *Psiu! Espero que todos aprendam.*

**Oração** é a frase ou fragmento de frase que contém um verbo ou expressão verbal.

Ex.

*Estamos muito bem*. *Quero* [Oração] / *que todos participem* [Oração].

*Ele não tem trabalhado ultimamente.*

**Período** é o conjunto formado por uma (período simples) ou várias orações (período composto). Ex.: Estamos muito bem. (Período simples / oração absoluta). Quero que todos aprendam. (Período composto).

## Termos da oração

A oração é dividida de acordo com a função que exerce. Essa divisão é feita através de termos, os quais podem ser **essenciais**, **integrantes** ou **acessórios**.

### [Termos Essenciais da Oração](https://www.todamateria.com.br/termos-essenciais-da-oracao-sujeito-e-predicado/)

Os termos essenciais são os termos básicos, que geralmente formam uma oração. Trata-se do **sujeito** e do **predicado**. Vale lembrar que nem sempre a oração tem sujeito.

#### Sujeito

O [sujeito](https://www.todamateria.com.br/sujeito/) é alguém ou alguma coisa sobre a qual é dada uma informação. O **núcleo** **do** **sujeito** é a palavra que tem mais importância, é o principal termo contido no sujeito.

**Exemplos:**

Uma pessoa ligou, mas não quis se identificar. (pessoa é o núcleo do sujeito Uma pessoa)

O casal saiu para jantar. (casal é o núcleo do sujeito O casal)

O **sujeito** pode ser:

**Determinado** quando é identificado na oração ou **Indeterminado** quando não é possível identificá-lo, por exemplo, se o verbo não se refere a alguém determinado na oração.

Os sujeitos determinados, por sua vez, se dividem em:

**Simples** quando tiver apenas **um** **núcleo**.

ou

**Composto** quando tiver **dois** **ou** **mais** **núcleos**.

Nem sempre o sujeito está expresso na oração. Quando isso acontece, estamos diante do **sujeito** **oculto**, **elíptico** ou **desinencial**.

**Exemplos:**

Está um calor! (oração sem sujeito)

Estão chamando aí à porta. (sujeito indeterminado)

A Ana acabou de chegar. (sujeito simples)

Caderno, lápis e borracha estão na mochila. (sujeito composto)

Agi conforme suas orientações. (sujeito oculto: eu)

#### Predicado

O [predicado](https://www.todamateria.com.br/predicado/) é a informação que se dá sobre o sujeito. Ao identificar o sujeito da oração, todo o resto faz parte do predicado.

## Predicação Verbal

### Verbos Intransitivos

Os verbos intransitivos não necessitam de complemento porque têm sentido completo.

### Verbos Transitivos

Os verbos transitivos necessitam de complemento porque não têm sentido completo.

**Exemplos:**

Acordei! (verbo intransitivo)

O velhinho morreu ontem. (verbo intransitivo)

Vou preparar o jantar. (verbo transitivo)

O velhinho contou uma história. (verbo transitivo)

### Verbos de Ligação

Os [verbos de ligação](https://www.todamateria.com.br/verbos-de-ligacao/) não indicam uma ação, mas sim uma forma de estar.

**Exemplos:**

Esta matéria é extensa.

O estudante está com atenção.

O **Predicativo** **do** **sujeito** e o **Predicativo** **do** **objeto** são complementos que informam algo ou atribuem uma característica a respeito do sujeito ou do objeto. Esse complemento pode seguir (ou não) um verbo de ligação.

**Exemplos:**

Esta matéria é extensa. (extensa=predicativo do sujeito)

O rapaz brigou e deixou a namorada infeliz. (infeliz=predicativo do objeto)

### [Termos Integrantes da Oração](https://www.todamateria.com.br/termos-integrantes-da-oracao/)

#### Complemento Verbal

Os [complementos verbais](https://www.todamateria.com.br/complemento-verbal/) são os termos utilizados para completar o sentido dos verbos transitivos.

Assim, os verbos transitivos subdividem-se em:

**Transitivos** **Diretos** – exigem complemento **sem** **preposição** **obrigatória** (Objeto Direto).

**Transitivos** **Indiretos** – exigem complemento **com** **preposição** (Objeto Indireto).

**Transitivos** **Diretos** **e** **Indiretos** - exigem dois complementos, **um** **sem** **e** **um** **com** **preposição**. (Objeto Direto e Indireto).

**Exemplos:**

Ganhei flores. (verbo transitivo direto)

Preciso de um bom café. (verbo transitivo indireto)

Ganhei flores do João. (verbo transitivo direto e indireto)

#### Complemento Nominal

O [complemento nominal](https://www.todamateria.com.br/complemento-nominal/) é o termo utilizado para completar o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio).

**Exemplos:**

Os idosos têm necessidade de afeto.

A professora estava orgulhosa dos seus alunos.

#### Agente da Passiva

Agente da passiva é o termo que indica quem executa a ação, na voz passiva e vem sempre seguido de preposição.

**Exemplos:**

O bolo foi feito por mim. (por mim é o agente da passiva. Na voz ativa a oração seria: Eu fiz o bolo.)

Os índios foram catequizados pelos jesuítas. (pelos jesuítas é o agente da passiva. Na voz ativa a oração seria: Os jesuítas catequizaram os índios.)

### [Termos Acessórios da Oração](https://www.todamateria.com.br/termos-acessorios-da-oracao/)

Os termos acessórios são os termos dispensáveis e são utilizados para determinar, caracterizar, explicar ou intensificar.

[Adjunto Adnomina**l**](https://www.todamateria.com.br/adjunto-adnominal/) – caracteriza um substantivo, agente da ação, através de adjetivos, artigos, numerais, pronomes ou locuções adjetivas.

**Exemplos:**

O homem educado cedeu a sua cadeira à senhora de idade. (educado, sua, de idade = adjunto adnominal)

A economia do Brasil vai de vento em popa. (do Brasil = adjunto adnominal)

[Adjunto Adverbial](https://www.todamateria.com.br/adjunto-adverbial/) – se refere a um verbo ou a um advérbio e indica uma circunstância.

**Exemplos:**

Canta lindamente. (lindamente = adjunto adverbial)

Cheguei cedo. Vim de bicicleta. (cedo e de bicicleta = adjunto adverbial)

[Aposto](https://www.todamateria.com.br/aposto/) - tem a função de explicar um substantivo.

**Exemplos:**

Sábado, dia sete, não haverá aula de música. (dia sete = aposto)

O melhor do carnaval: alegria e disfarce das crianças. (alegria e disfarce das crianças = aposto)

# Vocativo

**Vocativo** é um termo que não possui relação sintática com outro termo da oração.

Não pertence, portanto, nem ao sujeito nem ao predicado. É o termo que serve para chamar, invocar ou interpelar um ouvinte real ou hipotético.

Por seu caráter, geralmente se relaciona à segunda pessoa do discurso. Veja os exemplos:

Não fale tão alto, **Rita!**

**Senhor presidente**,queremos nossos direitos!

A vida, **minha amada**,é feita de escolhas.

# Período composto

## Coordenação e subordinação

Quando um período é **simples**, a oração de que é constituído recebe o nome de oração absoluta. Por exemplo:

A menina comprou chocolate.

Quando um período é **composto**, ele pode apresentar os seguintes esquemas de formação:

**a) Composto por Coordenação:**ocorre quando é constituído apenas de orações independentes, coordenadas entre si, mas sem nenhuma dependência sintática.

**Por Exemplo:**Saímos de manhã e voltamos à noite.

**b) Composto por Subordinação:**ocorre quando é constituído de um conjunto de pelo menos duas orações, em que uma delas (Subordinada) depende sintaticamente da outra (Principal).

**Por Exemplo:**

|  |  |
| --- | --- |
| **Não fui à aula** | **porque estava doente.** |
| **Oração Principal** | **Oração Subordinada** |

**c) Misto:**quando é constituído de orações coordenadas e subordinadas.

**Por Exemplo:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Fui à escola** | **e busquei minha irmã** | **que estava esperando.** |
| **Oração Coordenada** | **Oração Coordenada** | **Oração Subordinada** |

Obs.:  qualquer oração (coordenada ou subordinada) será ao mesmo tempo principal, se houver outra que dela dependa.

**Por Exemplo:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Fui ao mercado** | **e comprei os produtos** | **que estavam faltando.** |
| Oração Coordenada (1) | Oração Coordenada (2) (Com relação à 1ª.) e Oração Principal (Com relação à 3ª.) | Oração Subordinada (3) |
|  |  |  |

**PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO**

Período Composto por Coordenação é aquele cujas orações não dependem sintaticamente umas das outras porque são independentes.

**Gritou** com o irmão/ e **correu** para o quarto.

**Descansei**,/ **fui** à praia/ e **visitei** lugares maravilhosos.

As orações coordenadas podem ser Sindéticas ou Assindéticas. Nas sindéticas é utilizada conjunção, enquanto nas assindéticas, não.

**Exemplos:**

Não coma bolo quente;/ ficará com dores de barriga. (Oração Coordenada Assindética)

Vou sair**/** **e** já volto! (Oração Coordenada Sindética)

## Classificação das Orações Coordenadas Sindéticas

As orações coordenadas sindéticas podem ser de 5 tipos:

1) **Aditiva** - expressam ideia de soma. As conjunções mais frequentes são: e, bem como, como também, mas ainda, mas também.

**Exemplos:**

Gosto de cinema, bem como de teatro.

Conheceu a Europa, como também a Ásia.

2) **Adversativa** - expressam ideia de adversidade, oposição. As conjunções mais frequentes são: contudo, entretanto, mas, no entanto, porém, todavia.

**Exemplos:**

Vou caminhar hoje, contudo só posso depois do jantar.

O jantar estava delicioso, mas deveria ter reduzido o sal.

3) **Alternativa** - expressam ideia de alternância, escolha. As conjunções mais frequentes são: já...já, ou, ora…ora, ou…ou, quer ...quer, seja… seja.

**Exemplos:**

Ora está bem, ora não está.

Assistirei um filme ou lerei um livro.

4) **Conclusiva** - expressam ideia de conclusão. As conjunções mais frequentes são: assim, então, logo, pois, por isso, portanto.

**Exemplos:**

Faço tudo o que tenho de fazer pela manhã, pois fico com a tarde toda livre.

Ela tirou péssimas notas, por isso, não viajará nas férias.

5) **Explicativa** - expressam ideia de explicação, justificação. As conjunções mais frequentes são: pois, porque, que.

**Exemplos:**

Não fui te visitar porque não sabia que você já tinha chegado de viagem.

Foi recompensado, pois foi bom aluno.

## Classificação das Orações Subordinadas

Existem três tipos de orações subordinadas, as quais são classificadas de acordo com a função que exercem.

**Substantivas:** As orações subordinadas substantivas exercem função de substantivo.

**Adjetivas:** As orações subordinadas adjetivas exercem função de adjetivo.

**Adverbiais:** As orações subordinadas adverbiais exercem função de advérbio.

## Orações Subordinadas Adverbiais

Esse tipo de oração substitui um advérbio, de modo que a sua função sintática equivale a do adjunto adverbial.

**Compare:**

Terminamos o trabalho cedo.

Terminamos o trabalho/ quando era cedo.

Na primeira oração (período simples), “cedo” é um advérbio. Na segunda oração (período composto), esse advérbio foi modificado para “quando era cedo”, de modo que essa oração tem a função de adjunto adverbial.

As [orações subordinadas adverbiais](https://www.todamateria.com.br/oracoes-subordinadas-adverbiais/) podem ser causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, temporais ou proporcionais.

Cada uma delas expressa a circunstância indicada no seu nome:

**Orações** **Causais** (como, já que, porque, visto que, uma vez que): Uma vez que chovia, não saí.

**Orações** **Comparativas** (como, do que, que): Agiu como se fosse um adolescente.

**Orações** **Concessivas** (ainda que, a menos que, embora, mesmo que, por mais que, por menos que, se bem que): Não sairei daqui, a menos que você fale comigo.

**Orações** **Condicionais** (a não ser que, caso, contanto que, desde que, exceto, se): Caso puder, ligue-me.

**Orações** **Conformativas** (como, conforme, consoante, segundo): Fiz o trabalho conforme foi indicado.

**Orações** **Consecutivas** (de forma que, de modo que): De modo que se você for, eu irei também.

**Orações** **Finais** (a fim de que, para que, que): Faço assim para facilitar a nossa vida.

**Orações** **Temporais** (antes que, assim que, até que, cada vez que, depois que, enquanto,logo que, quando): Quando eu entrar, ela vai sair.

**Orações** **Proporcionais** (ao passo que, à proporção que, enquanto, quanto mais, quanto menos): Enquanto agir assim, não falarei com ele.

**PRATICANDO**

**1.**(Simulado INEP)

**Aumento do efeito estufa ameaça plantas, diz estudo.**

O aumento de dióxido de carbono na atmosfera, resultante do uso de combustíveis fósseis e das queimadas, pode ter consequências calamitosas para o clima mundial, mas também pode afetar diretamente o crescimento das plantas. Cientistas da Universidade de Basel, na Suíça, mostraram que, embora o dióxido de carbono seja essencial para o crescimento dos vegetais, quantidades excessivas desse gás prejudicam a saúde das plantas e têm efeitos incalculáveis na agricultura de vários países.

O Estado de São Paulo, 20 set. 1992, p.32.

O texto acima possui elementos coesivos que promovem sua manutenção temática. A partir dessa perspectiva, conclui-se que

a) a palavra “mas”, na linha 2, contradiz a afirmação inicial do texto: linhas 1 e 2.

b) a palavra “embora”, na linha 4, introduz uma explicação que não encontra complemento no restante do texto.

c) as expressões: “consequências calamitosas”, na linha 2, e “efeitos incalculáveis”, na linha 6, reforçam a ideia que perpassa o texto sobre o perigo do efeito estufa.

d) o uso da palavra “cientistas”, na linha 3, é desnecessário para dar credibilidade ao texto, uma vez que se fala em “estudo” no título do texto.

e) a palavra “gás”, na linha 5, refere-se a “combustíveis fósseis” e “queimadas”, nas linhas 1 e 2, reforçando a ideia de catástrofe.

**2. (ENEM – 2014)**

Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal ‒ eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais.

Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo ‒ também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério… mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. Pensar é transgredir. Rio de janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recurso que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

a) “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.

b) “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.

c) “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.

d) “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.

e) “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.

**3. (ENEM – 2012)**

**Labaredas nas trevas Fragmentos do diário secreto de Teodor Konrad Nalecz Korzeniowski**

20 DE JULHO [1912]

Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: “Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. […] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele simplesmente não existe.”

20 DE DEZEMBRO [1919]

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. The London Mercury resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo eles, foi “um fenômeno hoje esquecido” e me pediram um artigo.

FONSECA, R. Romance negro e outras histórias. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (fragmento).

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

a) causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.

b) temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.

c) condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra.

d) adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.

e) finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

**4. (ENEM – 2011)**

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época . 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

a) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.

b) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.

c) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.

d) o termo “Também” exprime uma justificativa.

e) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

**5. (ENEM – 2010)**

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

**No entanto**, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: [*http://momentodofutebol.blogspot.com*](http://momentodofutebol.blogspot.com/) (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

a)  **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.

b)  **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.

c)  **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.

d)  **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.

e)  **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

**6.** **(ENEM – 2010)**

Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

LISPECTOR, C. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.

b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.

c) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.

d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.

e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

**7. (Enem – 2013)**

Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano influenza e o francês grippe. O primeiro era um termo derivado do latim medieval influentia, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo gripper, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES. S. Sobre palavras. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

a) “[…] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”

b) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe […]”.

c) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval influentia, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”

d) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo gripper […]”.

e) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

**QUESTÃO 8**



<https://4.bp.blogspot.com/-awvAtPFWqfo/Wj3J7zQ5VuI/AAAAAAAADto/Rzj8PVFRq9soUHNvpvuthOGU9HFSP0UuACLcBGAs/s1600/recruta%2Bzero%2Beu%2Btentei%2Be%2Btentei.jpg>

A progressão textual se dá a partir de elementos que agem como articuladores os quais colaboram para se obter o sentido que se espera. Observando-se o diálogo acima, nota-se que no primeiro balão há um conectivo fazendo o elo entre os períodos, assim esse conectivo tem a função de

a) introduzir uma oração que se caracteriza como justificativa da informação que é apresentada na primeira.

b) concluir a ideia expressa no primeiro período.

c) contrariar a ideia estabelecida no primeiro período, ou seja, quebrar a expectativa inicial.

d) inserir uma ideia que se soma à ideia inicial.

e) explicar os motivos pelos quais não alcançou os seus objetivos.

**Gabarito**

1. C
2. A
3. B
4. A
5. D
6. E
7. E
8. C